



## **O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS**

**Filippe de Oliveira Teixeira**

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC,  
Bom Jesus do Itabapoana – RJ  
E-mail: filippeoteixeira@gmail.com

**João Lucas Ribeiro Rosmaninho**

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC,  
Bom Jesus do Itabapoana – RJ  
E-mail: joaolurosmaninho@gmail.com

**Laura Muniz Galo Poeys**

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC,  
Bom Jesus do Itabapoana – RJ  
E-mail: lauragalo@hotmail.com

**Mariana Guimarães de Moraes Carvalho**

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC,  
Bom Jesus do Itabapoana – RJ  
E-mail: marianaguimaraes.carvalho@gmail.com

**Maria Isabel Rosa da Silva Arello**

Docente dos Cursos de Medicina e Psicologia da Faculdade Metropolitana São Carlos,  
Bom Jesus do Itabapoana-RJ  
E-mail: misabel.arello@gmail.com

A comunicação de notícias difíceis é um dos desafios mais sensíveis no contexto médico, especialmente no tratamento de pacientes oncológicos. A transmissão de um diagnóstico de câncer ou de progressão de uma doença envolve muito mais do que a simples transmissão de informações. Esse processo afeta diretamente o bem-estar emocional do paciente e de seus familiares, sendo essencial que o profissional de saúde saiba conduzir essa comunicação de maneira empática e cuidadosa. O objetivo principal deste estudo é identificar e analisar as melhores estratégias para a comunicação de notícias difíceis com pacientes oncológicos, buscando compreender como essas interações podem ser realizadas de maneira mais humanizada e eficaz. Além disso, visa avaliar o impacto emocional dessas comunicações e oferecer recomendações práticas para os profissionais da área da saúde, com foco na minimização do sofrimento e na promoção de um ambiente de confiança e de acolhimento durante todo processo. A metodologia deste estudo foi baseada em uma revisão bibliográfica, analisando artigos científicos, estudos de caso e guias de boas práticas relacionados à comunicação de notícias difíceis em oncologia. Foram selecionados artigos de bases de dados científicas, como *PubMed* e *SciELO*, que abordassem temas como a psicologia da comunicação, o impacto emocional do diagnóstico oncológico e as práticas recomendadas para uma comunicação eficaz. Os resultados apontaram que, no contexto oncológico, a comunicação de notícias difíceis envolve desafios específicos, na medida em que lida com diagnósticos que promovem mudanças



significativas na vida do paciente e de sua família. Um dos principais fatores para a comunicação eficaz é a capacidade do médico de combinar elementos verbais e não verbais - tais como: o tom de voz, o olhar, a postura e o contato físico – para a transmissão de notícias de maneira empática e assertiva. De acordo com achados da literatura, no âmbito da Oncologia, muitos pacientes preferem ter acesso às informações que dizem respeito ao seu estado de saúde, bem como acerca das propostas terapêuticas disponíveis, desde que estas informações lhe sejam fornecidas de maneira clara e sensível. O uso de uma linguagem simples, objetiva e respeitosa, aliado a uma abordagem empática, ajuda a minimizar o impacto emocional da notícia. Ademais, a comunicação frequente e transparente entre médico e paciente também é essencial para a construção de um espaço seguro em que o paciente possa expressar suas dúvidas, medos e expectativas. Além disso, oferecer suporte emocional imediato, por meio dos integrantes da equipe multidisciplinar, como psicólogos e assistentes sociais, pode ser crucial para o enfrentamento da doença. Nesse sentido, o uso de ferramentas de comunicação padronizadas, como o protocolo SPIKES, que orienta os médicos sobre como organizar e transmitir notícias difíceis, tem sido uma prática eficaz no cenário da Oncologia. O referido protocolo estrutura o processo comunicacional em seis etapas, a saber: preparação; percepção; convite para compartilhar a informação; conhecimento; respostas emocionais e estratégias de acompanhamento. Por fim, a comunicação de notícias difíceis direcionadas aos pacientes oncológicos se configura como um processo complexo, que exige uma abordagem cuidadosa, empática e bem estruturada. Ao utilizar estratégias como o protocolo SPIKES e ao desenvolver habilidades de comunicação não verbal, os profissionais de saúde podem tornar esse momento menos doloroso, promovendo um ambiente de acolhimento e apoio. A comunicação clara e compassiva é fundamental para fortalecer a relação médico-paciente e para proporcionar a confiança e o suporte necessários para o melhor cuidado no contexto da Oncologia.

**Palavras-chave:** Protocolo SPIKES; Pacientes oncológicos; Notícias difíceis.